

A CRÔNICA de Rubem Braga

FERRO EMOCIONAL

HÁ muitos anos, quando ainda se discutia o contrato da Itabira Iron, eu soube que um conhecido jornalista, que combatia aquêlo negócio, tinha sido "conversado" para mudar de opinião. Esperei, curioso, seu primeiro artigo, para ver como êle faria a virada. E o artigo veio. Era um primor de diz-que-vai-mas-não-vai e tinha êste título: "Perplexidade Siderúrgica"...

Começamos agora a viver, nesse assunto de minério de ferro, nova época de perplexidades. A primeira aí está, na área governamental: o Ex-Ministro da Fazenda, Sr. Lucas Lopes, e o atual diretor da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil, Sr. Mendes de Sousa, se enfrentam na imprensa mineira. O primeiro, respondendo a insinuações do segundo a respeito das atividades do grupo Hanna, mostra-se favorável ao negócio e diz não acreditar que "atitudes primárias de um leigo no assunto possam influenciar o Governo numa decisão"; afirma que há muito inteirara o Presidente Juscelino das propostas da Hanna — e ouvira dêle "palavras de incentivo e aprovação do projeto, lembrando Sua Excelência que já havia transmitido êsse apoio ao Sr. G. M. Humphrey, quando o ilustre estadista americano o visitara, há cêrca de dois anos".

Já citei aqui as apreensões do governador capixaba em relação ao projeto; quem as exprime agora, e ainda com mais vigor, é o governador mineiro, Sr. Bias Fortes, que se manifesta contrário ao incremento da exportação de minérios pela Central do Brasil e diz que "a política colonial (êsse caco é dêle) de exploração predatória de minérios já não é mais cabível". Minas está cansada de ficar com "o vazio dos buracos que nada produzem".

No dia mesmo em que eu acabava de enviar à redação minha primeira crônica sôbre o assunto ("A Hanna e o E. Santo") recebi a visita de um amigo que me trazia 15 fôlhas mimeografadas com dados e argumentos favoráveis ao negócio. Disse-me estar sinceramente convencido de sua conveniência do ponto-de-vista do interêsse nacional, e certo de que, lendo aquilo, eu também ficaria. Li tudo, com atenção. Não fiquei.

Movimentam-se assim os "public relations" e serviços de imprensa, armados de argumentação lógica e também — por que não dizer? — de dinheiro, para fazer vingar suas pretensões; teremos farta distribuição de matéria paga, ostensiva ou não, e o público só poderá ficar perplexo, sem poder distinguir o que é fruto de convicções sinceras, de um lado ou de outro (e elas existem) e o que exprime apenas o interêsse financeiro ou atitude política.

Acho, por tudo isto, da maior sensatez a moção da Câmara no sentido de sustar, o Governo, qualquer decisão até que a comissão parlamentar constituída para examinar o assunto chegue a uma conclusão. Problema de tal monta não deve ser resolvido em vésperas de eleições, ao apagar das luzes de um governo, sem um estudo acurado e amplo do assunto e suas numerosas e graves implicações.

Não façamos do ferro um assunto emocional...